

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



ENCONTRO DE PARCERIAS PREFEITURAS, PROEX/UEPA

**BELÉM/PA
25/06/2013**

GESTÃO SUPERIOR

Reitor

Juarez Antônio Simões Quaresma

Vice-Reitor

Rubens Cardoso da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)

Jofre Jacob Freitas

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Ana Conceição Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento (PROGESP)

Léony Negrão

Pró-Reitora de Extensão (PROEX)

Maria Marize Duarte

EQUIPE PROEX

Pró-Reitora de Extensão

Maria Marize Duarte

Diretor de Apoio a Extensão

Anderson Madson Oliveira Maia

Coordenadora de Programas e Projetos

Rosyane Couto da Silva Cardoso

Coordenadora de Assuntos Comunitários

Neusivalda Batista Barbosa

Coordenador do Núcleo de Desporto

Alexandre Maia de Farias

Assessora Pedagógica

Vera Lucia Lameira Picanço

Equipe Técnica e Administrativa

Joelma Queiroz da Silva

Débora Cristina da Costa Pereira

Estagiários

Victor Rodrigues Ribeiro

Thiago Wendel Lima da Câmara

Djair da Mota Alves Filho

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 04 |
| 2 | HISTORICIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 07 |
| 3 | PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – PROEX/PA | 10 |
| 3.1 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, COMPETÊNCIAS E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO | 11 |
| 3.2 | AS AÇÕES DA DESENVOLVIDAS PELA PROEX NO PERÍODO DE 2008-2012 | 13 |
| 3.2.1 | Programa de Apoio às Atividades de Extensão: Histórico, Ações e Registro | 13 |
| 3.2.2 | Programa Campus Avançado: Histórico, Ações e Registro | 15 |
| 3.2.3 | Programa UEPA nas Comunidades | 18 |
| 3.2.4 | Fórum de Extensão: Histórico, Ações e Registro | 20 |
| 3.2.5 | Convênios Interinstitucionais | 21 |
| 3.2.6 | Núcleo de Desporto | 26 |
| 3.3 | PROPOSTA AOS PREFEITOS DOS MUNICÍPIOS DO PARÁ | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |

1 APRESENTAÇÃO

Fundamentada nos princípios emanados da política nacional de extensão universitária a Pró-Reitoria de Extensão/Universidade do Estado do Pará (PROEX/UEPA) compreende e reafirma a incorporação dos debates desenvolvidos nos Encontros Nacionais do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (2012) e defende como conceito de extensão universitária o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Este conceito está baseado no Art. 207 da Constituição Federal (1988), onde estabelece que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A práxis da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) em sua missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e a transformação social, mediante o processo de interação entre universidade e comunidade, a partir dos conhecimentos e práticas produzidos nas áreas de educação, saúde e tecnologia também atende as diretrizes para as ações de extensão universitária, emanadas dos debates e registradas nos documentos FORPROEX e expressas em estudos de Nogueira (2004) como a interação dialógica, a interdisciplinariedade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino x pesquisa x extensão, o impacto na formação do estudante e, finalmente, o impacto e transformação social. Tais diretrizes contribuem para superação das crises vivenciadas pelas universidades públicas como a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional que os estudos de Boaventura de Sousa Santos (2004, p. 5-6) em suas conceituações apontam que:

A primeira resulta das contradições entre a função tradicional da Universidade de formar conhecimentos exemplares, nos âmbitos científico e humanístico, e a função de produzir padrões culturais médios e conhecimentos instrumentais, exigidos pelo desenvolvimento capitalista no século XX. A crise de legitimidade tem origem no fato de “(...) a Universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes (...), por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da Universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares, por outro”. Por fim,

a crise institucional deriva-se da“(...) contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da Universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social”

Logo as compreensões das diretrizes em solução às crises atuais das universidades públicas perpassam pelo efetivar de diretrizes como a **interação dialógica** onde o discurso da hegemonia acadêmica seja substituído pela ideia de aliança com os movimentos, setores e organizações sociais mediante a interação com a sociedade gerando um conhecimento novo, que possibilite a superação da desigualdade e da exclusão social. Esta práxis dialógica gerada pelos atores sociais, universidade x sociedade, propiciará a troca de saberes construídos pelos cientistas e pelas comunidades em sua prática cotidiana mediante a articulação entre as formas de saberes construídos na prática cotidiana, no fazer profissional ou vivência comunitária mediante metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento com garantia da autoria e contribuição dos atores não universitários em sua produção e difusão do conhecimento.

A diretriz da **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** visa a superação desta dicotomia mediante a interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

A diretriz da **indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão** reafirma a extensão universitária como processo acadêmico no sentido de que as ações de extensão estão diretamente associadas ao ensino, mediante ao processo de formação de pessoas e, a pesquisa, pela e geração de conhecimento. Quanto à relação entre **extensão e ensino** esta diretriz da indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação – técnica e cidadã – que constitui um processo de obtenção de competências para sua atuação profissional associado ao de reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Esta compreensão de extensão universitária estende-se aos demais envolvidos como os alunos da educação básica, os professores, os técnicos administrativos, as pessoas das comunidades, os estudantes de outras Universidades, etc. Quanto à relação

entre extensão e pesquisa observa-se a presença constante de metodologias participativas baseadas na pesquisa ação onde se priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. As atividades de **extensão – pesquisa** priorizam à incorporação de estudantes de pós graduação em ações extensionistas e como forma de produção do conhecimento pode e deve ser incorporada aos programas de especialização, mestrado, doutorado, que pode levar à qualificação das atividades de extensão mediante à produção acadêmica em formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos, cartilhas, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, filmes ou outros produtos artísticos e culturais. Observa-se, portanto, as mais variadas possibilidades de articulação universidade/sociedade na produção do conhecimento.

A diretriz do **impacto na formação do estudante** significa a possibilidade de garantir no processo de formação dos estudantes a ampliação do universo de referência nos campos teórico, metodológico e empírico sustentado em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária mediante a organização de um projeto pedagógico e diálogo franco permanente com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Universitária e da legislação vigente.

A diretriz **do impacto e transformação social** enfatiza a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional gerando, por conseguinte, o aprimoramento das políticas públicas. Esta compreensão de extensão universitária demonstra a relação entre universidade e sociedade através de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica visando à formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento mediante uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

Pensar também a extensão universitária como forma de superação das crises vivenciadas pelas universidades públicas - a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional – mediante a execução de suas diretrizes como a interação dialógica, a interdisciplinariedade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino x pesquisa x extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social coloca a extensão universitária como campo teórico, metodológico e empírico para compreensão da realidade brasileira/paraense. E, portanto, nesse sentido que a Pró-Reitoria de Extensão/Universidade do Estado do Pará (PROEX/UEPA) faz uma convocação para parcerias e articulações constantes e eficazes com os órgãos da administração – municipal, estadual e federal - e da sociedade civil como os movimentos sociais, as organizações não governamentais, as associações de bairros e demais organizações da sociedade..

2 HISTORICIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O repensar da extensão universitária perpassa pelo reconhecimento dos seus conteúdos históricos. Os relatos da historicidade da extensão estão presentes nos estudos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (2012). As práticas de extensão universitária, no Brasil, surgem no início do século XX, em 1911, quando a Universidade de São Paulo (USP) influenciada pelas ideias da Inglaterra promove cursos e conferências relativos à extensão. Em 1920, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, influenciada pelas atividades de extensão dos Estados Unidos promove prestações de serviços à comunidade. No final da década de cinquenta (1950) e início da década de sessenta (1960) a União Nacional de Estudantes (UNE), que congregava os estudantes universitários brasileiros, organizou uma série de atividades através do Centro Popular de Cultura - CPC¹ mas embora essas estivessem

¹ O Centro Popular de Cultura - CPC é criado em 1961, no Rio de Janeiro, ligado à União Nacional de Estudantes - UNE, e reúne artistas de distintas procedências: teatro, música, cinema, literatura, artes plásticas etc. O eixo do projeto do CPC se define pela tentativa de construção de uma "cultura nacional, popular e democrática", por meio da conscientização das classes populares. Entre dezembro de 1961 e dezembro de 1962, o CPC produz as peças Eles Não Usam Black-Tie e A Vez da Recusa, de Carlos Estevam; o filme Cinco Vezes Favela - que reúne Couro de Gato, de Joaquim Pedro de Andrade (1932 - 1988), Um Favelado, de Marcos Faria, Escola de Samba e Alegria de Viver, de Cacá Diegues (1940), Zé da Cachorra, de Miguel Borges e Pedreira São Diogo, de Leon Hirszman (1937); a coleção Cadernos do

diretamente ligadas à extensão universitária não foram incorporadas ao programa geral desta extensão..

No período da ditadura militar (1964 – 1985) no âmbito da educação, houve três iniciativas significativas para a extensão como as criações do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária e do projeto Rondon e a Lei Básica de Reforma Universitária (Lei nº 5540/68). As duas primeiras referem-se às criações, em 1966, do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e, em 1967, do Projeto Rondon². Estas atividades estavam diretamente associadas à política de segurança nacional, mas independente dos objetivos de ordem militar, esses dois projetos propiciaram aos universitários brasileiros um novo universo de referências fundamentado nas experiências junto às comunidades rurais, descortinando-lhe novos horizontes e possibilitando-lhe espaços para contribuir para a melhoria das condições de vida da população do meio rural. A terceira trata da Lei nº 5540/68 em que estabelece que “[...] as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” e, no Art. 20 e 40, institui a Extensão Universitária e determina os termos dessa institucionalização como: “As instituições de ensino superior: a) por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos seus corpos discentes

Povo e a série Violão de Rua, das quais participam Moacir Félix (1926), Geir Campos (1924 - 1999) e Ferreira Gullar (1930). Promove, ainda, cursos de teatro, cinema, artes visuais, filosofia e a UNE-Volante, excursão de três meses pelas capitais do país para contatos com as bases universitárias, operárias e camponesas. Posteriormente, o CPC fortalece a área de alfabetização de adultos e o setor de arquitetura, que funciona fundamentalmente para apoio das montagens teatrais. As oficinas de literatura de cordel contam com a participação de Félix de Athayde e de Ferreira Gullar. O projeto do teatro de rua, de Carlos Vereza (1939) e João das Neves (1935), assim como o teatro camponês, de Joel Barcelos, têm como objetivo levar a arte diretamente ao povo, pela encenação das peças nos locais de trabalho, moradia e lazer. Associada as atividades gerais o CPC promove ainda feiras de livros.

² O Projeto Rondon foi criado em 1967, durante o regime militar, e extinto em 1989. Os princípios estavam centrados em integrar, ocupar e desenvolver, com ênfase na ação comunitária, o espaço amazônico brasileiro e as demais regiões do país, em ações integradas entre universitários, comunidade e governo. Em novembro de 2003, através de projeto encaminhado pela União Nacional dos Estudantes ao Exmo. Sr. Presidente da República sugerindo a recriação do Projeto Rondon o governo, para atender esta proposta constituiu um grupo de trabalho interministerial, em março de 2004, composto por representantes do Ministério da Defesa (coordenador da implantação do novo projeto), do Ministério da Educação, do Ministério da Integração Nacional, do Ministério da Saúde, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério do Desenvolvimento Social, do Ministério do Esporte, do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria Geral da Presidência da República, que definiu diretrizes e orientações gerais, consolidadas num plano estratégico aprovado pelo Presidente da República, em 20 de agosto de 2004, posta em prática no semestre de 2004 com vistas à execução, em 2005, da primeira operação nacional desta nova fase do Projeto Rondon, onde as Forças Armadas são responsáveis pela coordenação e logística em parceria com União Nacional dos Estudantes – UNE.

oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento; [...]”.

Na primeira metade da década de 1970, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério do Interior criaram a Comissão Mista CRUTAC/MEC – Campus Avançado/MINTER, cuja atribuição era propor medidas destinadas à institucionalização e fortalecimento da Extensão Universitária. Esta comissão, em 1974, cria a Coordenação das Atividades de Extensão - CODAE, que elabora o Plano de Trabalho de Extensão Universitária, com forte influência das ideias de Paulo Freire (1992). Para Nogueira (2005) a extensão passa a ser definida como ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular e, assim, as camadas populares deixam de ser o objeto para se tornarem o sujeito das ações dos extensionistas. No final da década de 1970 e início de 1980 os grupos sociais organizados passam a apresentar visibilidade com o surgimento de vários movimentos populares, sindicais, partidários e, por fim, com aprovação da anistia política em função da luta pela redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais. No campo do ensino superior entre outras ações foram redefinidas a concepção de universidade pública, as práticas de ensino, pesquisa e extensão e a perspectiva das ações extensionistas.

No final do século XX e início do XXI ocorre o reconhecimento legal das atividades extensionistas e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em novembro de 1987, medidas em que propiciaram à comunidade acadêmica as condições necessárias para as novas perspectivas da Extensão Universitária. No I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras o conceito de extensão foi redefinido com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para Nogueira (2005) a elaboração e aprovação pelo FORPROEX do Plano Nacional de Extensão (1998) define como pontos essenciais para implementação das políticas de extensão a unidade nacional aos programas e temáticas consolidados nas diversas universidades públicas; a garantia de recursos financeiros para execução de políticas públicas correlatas; reconhecimento, pelo Poder Público, de que a

extensão universitária constitui uma atividade acadêmica com concepção de , Universidade Cidadã; a viabilidade técnica, política e social de interferir na solução dos grandes problemas sociais do país. A presente década do século XXI demonstra que a extensão universitária ainda precisa se consolidar, mas já apresenta instrumentos propositivos essenciais para atingir em nível de excelência a interação universidade sociedade; a democratização do conhecimento acadêmica; a (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades via diretriz da interação dialógica, que demonstra múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública. Ainda constituem grandes desafios as formas de institucionalização, as novas perspectivas referentes às concepções e metodologias relativas à extensão universitária e, por conseguinte, ainda temos um longo caminho para alcançar os objetivos e presença nos contextos local, nacional e internacional.

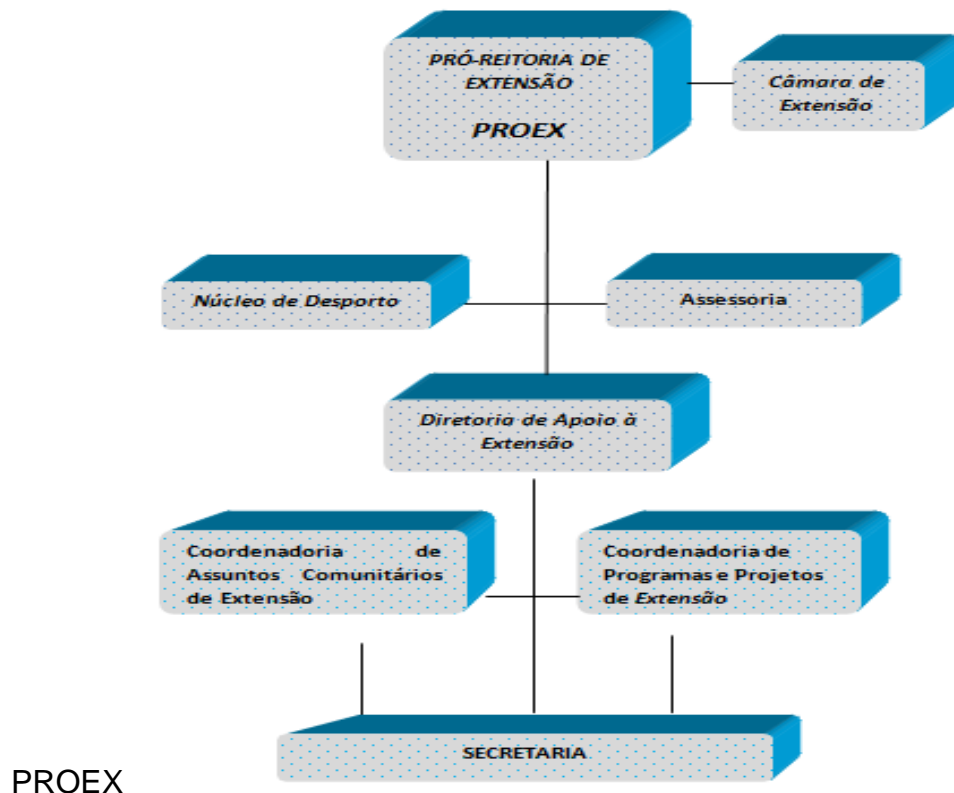
3 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – PROEX/PA

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado Do Pará – PROEX/PA demonstra sua estruturação, competências e definição de funções no Regimento Geral/UEPA (1994) em seu Título IV, Capítulo III e art. 54, onde afirma o conceito de que: “A Extensão tem por fim promover a articulação entre o ensino e a pesquisa, a universidade e a sociedade”. A definição do conceito de extensão está em articulação direta com as diretrizes definidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (2012) nos aspectos atinentes à interação dialógica universidade x sociedade.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, COMPETÊNCIAS E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

3.1.1 Estrutura Organizacional

Figura 1 - Organograma da Estrutura Organizacional da



Fonte: Relatórios de Gestão da PROEX. Período: 2008-2012. Belém/Pará.

3.1.2 Competências

As competências da PROEX/UEPA estão definidas no Estatuto Geral/UEPA (1994) na Seção II que, em seu Art. 11, as define como elaborar, coordenar e supervisionar o Plano Diretor de Extensão Universitária; coordenar e supervisionar as atividades de extensão em articulação com os Centros; propor a definição de políticas de extensão na Universidade do Estado do Pará; coordenar e supervisionar programas de extensão, compreendendo formação profissional e eventos culturais; incentivar e apoiar as atividades extensionistas na Universidade do Estado do Pará; fomentar o estabelecimento de parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão; incentivar o Programa Artístico-Cultural da Universidade em articulação com os

Centros, com o Núcleo de Arte e Cultura e com organismos culturais da sociedade; estabelecer política de bolsas, estímulos e prêmios ao discente da graduação.

3.1.3 Dinâmica de Funcionamento

A composição da equipe da PROEX/UEPA é constituída de nove (09) pessoas com formações diferenciadas sendo um (01) doutor na área das ciências sociais, um (01) mestre em educação, dois (02) especialistas em educação e mediação de conflitos familiares, dois (02) graduados em história e gestão pública e três estagiários/estudantes de graduação em administração, direito e licenciatura integrada em educação, ciências, matemática e linguagens.

Articula-se com a sociedade civil e com a sociedade política e com setores internos da UEPA como os departamentos, os cursos, os núcleos, os centros e os grupos de pesquisa como, por exemplo, no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) com o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Científica, Ambiental e Práticas Ambientais (NECAPS): Criado em 1996, realiza ações de ciência, meio ambiente e saúde voltadas para a educação da juventude; Grupo de Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia (PESCA): Desenvolve trabalhos de educação popular por meio da arte-educação nas áreas da música, dança e teatro; Núcleo de Educação Popular "Paulo Freire" (NEP): Desenvolve ações de formação de educadores em diversos municípios do estado do Pará, vinculados ao Programa Vale Alfabetizar, patrocinado pela Associação Alfabetização Solidária (ALFASOL) e Fundação Vale; Grupo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA): Criado em 2003, atualmente é formado por 70 profissionais, onde são desenvolvidos projetos relacionados às áreas de artes, memória e linguística; Grupo de Pesquisa e Movimentos Sociais Educação e Cidadania na Amazônia (GMSECA) criado em 2006 com trinta (30) participantes entre professores – pesquisadores, estudantes de graduação, mestrado e doutorado com estudos referentes aos movimentos sociais, territorialidade, trabalho e religião.

As formas de articulação com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) perpassam pelo Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia

Assistiva e Acessibilidade da UEPA (NEDETA), que realiza atendimentos a pessoas com deficiência, por meio de atendimentos e desenvolvendo novas tecnologias de acessibilidade; Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação de Terapia Ocupacional (NUPETO), onde desenvolve atividades para garantir uma vivência saudável para meninas de 6 a 12 anos incompletos, vítimas de abuso sexual.

Atua também em articulação com o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) através da Rede de Incubadoras de Base Tecnológica da Universidade do Estado do Pará (RITU), que oferece soluções tecnológicas e de gestão para empreendimentos inovadores nascentes na Região Metropolitana de Belém-RMB, através do processo de incubação; do Laboratório de Educação Ambiental (LEA), onde desenvolve atividades e trabalhos de ciência, meio ambiente e educação ambiental por meio de campanhas, cursos, minicursos e oficinas de reciclagem, coleta seletiva, entre outros.

3.2 AS AÇÕES DA DESENVOLVIDAS PELA PROEX NO PERÍODO DE 2008-2012

3.2.1 Programa de Apoio às Atividades de Extensão: Histórico, Ações em Dados e Registro de Atividades

3.2.1.1 Histórico

O Programa de Apoio a Extensão, financiado com recursos oriundos do tesouro estadual, divulgado nas unidades acadêmicas através de edital, com a denominação de Chamada de Extensão detém como objetivo custear projetos de extensão considerados pertinentes quanto ao mérito e à relevância social. O sentido e o significado do presente edital está na convocação da comunidade acadêmica da UEPA, para apoio e desenvolvimento de Projetos de Extensão, disseminando conhecimento, incentivando e contribuindo para o desenvolvimento local e regional em questões atinentes à saúde, a educação, a tecnologia, o meio ambiente e a cultura. Os critérios de avaliação para o apoio e o financiamento de projetos diretamente associados aos campos da

interdisciplinaridade, inter e intra-institucionais, que apontem para o desenvolvimento de ações que elevem a qualidade do ensino de graduação. As áreas temáticas do programa de apoio das atividades de extensão enfatizam a cultura, educação, saúde; ciência e tecnologia e inovação para inclusão social; pesca e agricultura, meio ambiente e recursos naturais; desenvolvimento urbano; redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza; geração de trabalho e renda por meio do apoio e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários; direitos humanos; promoção da igualdade racial; mulheres e relações de gênero; esporte e lazer; comunicação, inclusão produtiva e desenvolvimento regional: rotas de integração nacional, justiça e direito do indivíduo privado de liberdade, juventude, articulação e participação social.

Neste contexto a extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Funciona como uma via de duas mãos, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade formas sobre os valores e a cultura dessa comunidade. idade socializar, democratizar e incorporar conhecimento, levando-o as diversas comunidades e aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade.

3.2.1.2 Ações em Dados

PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: HISTÓRICO, AÇÕES E REGISTRO. PERÍODO: 2008 -2012.

| SITUAÇÃO GERAL DO PROGRAMA PROJETOS | QUANTIDADE/ ANOS | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------|------|-------|------|---|------|-------|------|---|-------|-----|
| | 2008 | | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | Total | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| AVALIADOS | 164 | 50,77 | 100 | 30,96 | - | - | 59 | 18,27 | - | - | 323 | 100 |
| FINANCIADOS | 62 | 39,75 | 50 | 32,05 | - | - | 44 | 28,20 | - | - | 156 | 100 |
| BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO | 121 | 50,00 | 76 | 31,40 | - | - | 45 | 18,60 | - | - | 242 | 100 |
| PROFESSORES ENVOLVIDOS | 61 | 21,94 | 50 | 17,98 | - | - | 167 | 60,07 | - | - | 278 | 100 |

FONTE: RELATÓRIOS PROEX/UEPA. PERÍODO: 2008-2012. BELÉM/PA.

Obs: Não houve Chamada para os anos de 2010 e 2012, tendo os projetos aprovados de seus respectivos anos anteriores, executados nestes anos.

3.2.1.3 Registro de Atividades



3.2.2 Programa Campus Avançado: Histórico, Ações e Registro

3.2.2.1 Histórico

O Programa Campus Avançado vem sendo executado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) há mais de dez anos. Surgiu da necessidade de se desenvolver ações de extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA) priorizando a comunidade interiorana do nosso Estado, levando projetos nas áreas de educação, saúde, tecnologia e meio ambiente, no sentido de contribuir minimizar os problemas da realidade social local e, ao mesmo tempo,

possibilitar aos alunos um universo de referências sociais, políticos, culturais geradores do processo de articulação no campo dialógico entre a universidade e a comunidade.

A execução conta com o transporte de equipes de até seis (06) pessoas - professores, técnicos e alunos - que se deslocam até o município e permanecem durante uma semana desenvolvendo projetos de caráter interdisciplinar, aprovados previamente por um comitê científico interno da UEPA. Entre os critérios de avaliação estão: adequação às necessidades do município selecionado; adequação às áreas temáticas; enfoque interdisciplinar; exequibilidade da proposta orçamentária; relevância científica, cultural, pedagógica e social;

O Programa é desenvolvido em parceria com as prefeituras municipais e tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento local e regional como oferta de atividades educativas, culturais e científicas sob a forma de projetos de extensão que visem ao desenvolvimento sociopolítico, educacional e econômico das populações do interior do Estado. A parceria é realizada de modo em que a UEPA entra com o financiamento direto das bolsas para os discentes, os docentes e o material de consumo previsto em cada projeto. Os municípios parceiros fornecem o transporte, hospedagem e alimentação da equipe envolvida, bem como selecionam o público alvo apto a participar de cada projeto.

3.2.2.2 Ações em Dados

PROGRAMA DE EXTENSÃO – CAMPUS AVANÇADO: HISTÓRICO, AÇÕES E REGISTRO. PERÍODO: 2008 -2012.

| SITUAÇÃO GERAL DO PROGRAMA PROJETOS | QUANTIDADE/ ANOS | | | | | | | | | | | |
|--|------------------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|-------|-----|
| | 2008 | | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | Total | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| AVALIADOS | 40 | 19,23 | 63 | 30,29 | - | 0,00 | - | 0,00 | 105 | 50,48 | 208 | 100 |
| FINANCIADOS | 27 | 12,80 | 29 | 13,74 | 62 | 29,39 | 51 | 24,17 | 42 | 19,90 | 211 | 100 |
| BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO | 126 | 21,14 | 81 | 13,59 | 135 | 22,65 | 140 | 23,49 | 114 | 19,13 | 596 | 100 |
| PROFESSORES ENVOLVIDOS | 27 | 13,04 | 29 | 14,01 | 62 | 29,95 | 51 | 24,64 | 38* | 18,36 | 207 | 100 |

FONTE: RELATÓRIOS PROEX/UEPA. PERÍODO: 2008-2012. BELÉM/PARÁ.

Obs: * No ano de 2012, houve 42 projetos aprovados, porém foram executados apenas 38:

Para cada projeto aprovado/financiado há um professor/coordenador envolvido.

**PROJETOS EXECUTADOS PROGRAMA DE EXTENSÃO – CAMPUS
AVANÇADO POR MUNICÍPIO. PERÍODO: 2011 -2012.**

| MUNICÍPIOS | QUANTIDADE/ ANOS | | | |
|-----------------------|------------------|------------|-----------|------------|
| | 2011 | | 2012 | |
| | Abs. | % | Abs. | % |
| ALTAMIRA | 03 | 5,88 | 03 | 12,00 |
| BARCARENA | 03 | 5,88 | 03 | 12,00 |
| BELÉM | 07 | 13,73 | - | 0,00 |
| CAMETÁ | 02 | 3,92 | 02 | 8,00 |
| CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA | 02 | 3,92 | 01 | 4,00 |
| IGARAPÉ-AÇU | 03 | 5,88 | 01 | 4,00 |
| IGARAPÉ-MIRI | - | 0,00 | 01 | 4,00 |
| MARABÁ | 01 | 1,96 | - | 0,00 |
| MOJU | 13 | 25,50 | 04 | 16,00 |
| PARAGOMINAS | 02 | 3,92 | 02 | 8,00 |
| REDENÇÃO | 03 | 5,88 | 02 | 8,00 |
| SALVATERRA | 06 | 11,77 | - | 0,00 |
| SANTARÉM | 03 | 5,88 | 02 | 8,00 |
| SÃO MIGUEL | 02 | 3,92 | - | 0,00 |
| TOMÉ-AÇU | - | 0,00 | 02 | 8,00 |
| TUCURUÍ | 01 | 1,96 | 02 | 8,00 |
| TOTAL GERAL | 51 | 100 | 25 | 100 |

FONTE: RELATÓRIOS PROEX/UEPA. PERÍODO: 2011-2012. BELÉM/PARÁ.

3.2.2.3 Registro de Atividades



3.2.3 Programa UEPA nas Comunidades

3.2.3.1 Histórico

O Projeto iniciou em 2009, com a denominação de MUTIRÃO DA CIDADANIA constituindo-se de uma ação social e educativa visando atender a população com serviços diretos e básicos, agregando ações de vários órgãos do Governo do Estado do Pará, numa missão integrada, oferecendo às populações, serviços essenciais de saúde, segurança, educação, lazer, informação, assistência social e cidadania.

A Universidade do Estado do Pará, por meio da PROEX participou das ações, as quais foram coordenadas por docentes e discentes de diversos cursos da UEPA, promovendo a interação entre universidade e comunidade. No ano de 2010 a UEPA continuou com o projeto com nova denominação - UEPA nas Comunidades -, onde as atividades passam a ser apoiadas financeiramente com recursos próprios da UEPA.

Entre as diversas atividades, pode-se elencar: atenção à saúde da criança através de consultas pediátricas; avaliação física e nutricional; programa HIPERDIA com verificação de glicemia e pressão arterial; palestras e oficinas sobre DST/AIDS, Educação Ambiental, Contadores de Estórias e Saúde da Família; exame do PCCU; oficina de reaproveitamento de Garrafas PET; Atividades de Brinquedoteca; Teatro de Fantoques; Musicalização; Desenho; Oficina do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; Palestras sobre Sexualidade; reeducação postural, entre outros. A equipe técnica é composta por docentes, servidores e estudantes da UEPA e de outras IES e vários órgãos públicos parceiros. O fundamental é a integração nas ações de ensino, pesquisa e extensão para obter o crescimento acadêmico através de experiências inovadoras na UEPA.

3.2.3.2 Ações em Dados

**PÚBLICO ATENDIDO POR MUNICÍPIO: UEPA NAS COMUNIDADES.
PERÍODO: 2012.**

| MUNICÍPIOS | PÚBLICO ATENDIDO | |
|-----------------------|------------------|---------------|
| | Abs. | % |
| ALTAMIRA | 1047 | 8,55 |
| BUJARU | 1067 | 8,71 |
| CASTANHAL | 189 | 1,54 |
| CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA | 2017 | 16,48 |
| MARABÁ | 1096 | 8,95 |
| MARITUBA | 893 | 7,30 |
| MOJU | 789 | 6,44 |
| REDENÇÃO | 1216 | 9,93 |
| SANTARÉM | 967 | 7,90 |
| SÃO MIGUEL | 648 | 5,30 |
| VIGIA | 2315 | 18,90 |
| TOTAL GERAL | 12244 | 100,00 |

FONTE: RELATÓRIO PROEX/UEPA. PERÍODO: 2012. BELÉM/PARÁ.

3.2.3.3 Registro de Atividades



3.2.4 Fórum de Extensão: Histórico, Ações e Registro

3.2.4.1 Histórico

O Fórum de Pesquisa, Ensino, Extensão e Pós Graduação – FORPEEXP é considerado um momento histórico na produção do conhecimento institucional, quando a UEPA observa em diferentes linguagens a representação de suas ações e efetiva uma leitura geral de diversas temáticas e, inclusive o debate acerca do desenvolvimento regional. Esta constitui uma das formas de perceber o tipo de profissional que está sendo formado face aos anseios da sociedade. O Fórum produz um momento de reflexão, avaliação e visualização dos resultados apresentados pelos futuros profissionais dos diversos campos da licenciatura.

Neste sentido, o objetivo geral do FORPEEXP é congrega a comunidade acadêmica da UEPA junto às demais instituições de ensino, pesquisa e de políticas públicas, regionais e nacionais, propiciando aos alunos e professores um espaço acadêmico e científico para debates, discussões e socialização de sua produção no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação.

O Fórum também é um espaço de integração entre as ações da Universidade, disponibilizando espaço de difusão científica para os pesquisadores, no âmbito regional e nacional; de visibilidade da UEPA junto à comunidade acadêmica e científica e da sociedade em geral; de incentivo à realização das pesquisas e outras ações de cunho acadêmico, tendo como eixo norteador a priorização das discussões sobre educação, saúde, ciência e tecnologia com vistas ao desenvolvimento regional; para discussão de estratégias para melhorar e implantar as políticas, os programas e os serviços no contexto da pluralidade universitária, respeitando às especificidades de suas diversas áreas de conhecimento.

3.2.4.2 Ações em Dados

REPRESENTAÇÃO ESTATÍSTICA DA PARTICIPAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO FÓRUM DE PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – FORPEEXP. PERÍODO: 2007 – 2012.

| ATIVIDADES | 2007 | | 2008 | | 2010 | | 2012 | | Total | |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-----|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Participantes | 2.331 | 18,90 | 3.000 | 24,33 | 3.000 | 24,33 | 4.000 | 32,44 | 12.331 | 100 |
| Apresentação de trabalhos | 400 | 19,05 | 600 | 28,57 | 600 | 28,57 | 500 | 23,81 | 2.100 | 100 |

FONTE: RELATÓRIOS DA PROEX/UEPA. PERÍODO: 2007-2012. BELÉM/PARÁ.

Obs: Após 2008, o FORPEEXP acontece a cada 2 anos.

3.2.4.3 Registro de Atividades



3.2.5 Convênios Interinstitucionais

3.2.5.1 Histórico dos projetos

a) PROEXT – MEC/SESu

É a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da SESu/DIFES, e em parceria com o Ministério da Cultura, o Ministério da Pesca e Aquicultura, o Ministério da Saúde, o **Ministério das Cidades**, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Ministério do Trabalho e Emprego e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres que através de edital convoca as Instituições Federais e

Estaduais de Ensino Superior a apresentarem propostas de desenvolvimento de programas e projetos no âmbito da extensão universitária.

Portanto, o PROEXT – MEC/SESu é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

O Programa procurará dotar as Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão para os fins prioritários enunciados nesse programa; apoiar as Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior no desenvolvimento de programas e projetos de extensão, conforme o enquadramento da instituição, que contribuam para a implementação de políticas públicas; potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações propostas, projetando a natureza das mesmas e a missão das instituições de ensino superior públicas; estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior; contribuir para a melhoria da qualidade de educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares.

b) Programa de Extensão Novos Talentos

As propostas de extensão foram selecionadas de acordo com as Linhas Temáticas previstas no Edital CAPES/DEB Nº 033/2010. Ao todo, a Universidade do estado do Pará – UEPA teve o projeto Aprovado. Programa de Apoio a projetos extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede de Educação Pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica

c) Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, o Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade- NEDETA, vêm

implementando projetos que se destinam ao desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, processos de inovação e práticas de extensão tecnológicas, sempre orientadas à solução de gargalos tecnológicos relacionados com problemas socioeconômicos, abarcando as áreas de produtos, processos e serviços à comunidade na área da tecnologia assistiva e inclusão social, atendendo uma necessidade premente de oferecer suporte ao processo de inclusão escolar e social.

O projeto Tecnologia assistiva para favorecer a funcionalidade e autonomia de pessoas com deficiência tem como foco principal o fortalecimento das redes estabelecidas entre o NEDETA e outros grupos de pesquisa estaduais, regionais, nacionais e até internacional, consolidando e ampliando as ações da pesquisa, da inovação com práticas de extensão, propondo a continuidade e a expansão das atividades desenvolvidas no Núcleo, através de discussões, trocas de experiências e desenvolvimento de novos dispositivos e estratégias para favorecer a funcionalidade e a autonomia de pessoas com deficiência, e conseqüentemente, propiciando a inclusão social dessas pessoas.

3.2.5.2 Ações em Dados

QUANTITATIVO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – PROEXT. PERÍODO: 2010 – 2012.

| SITUAÇÃO GERAL DO PROGRAMA PROJETOS | QUANTIDADE/ ANOS | | | | | | | |
|---|------------------|-------|------|-------|------|-------|-------|-----|
| | 2010 | | 2011 | | 2012 | | Total | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| FINANCIADOS | 3 | 10,71 | 15 | 53,58 | 10 | 35,71 | 28 | 100 |
| BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO | 10 | 6,80 | 102 | 69,39 | 35 | 23,81 | 147 | 100 |
| PROFESSORES ENVOLVIDOS | 20 | 17,86 | 45 | 40,18 | 47 | 41,96 | 112 | 100 |

FONTE: RELATORIOS DA PROEX/UEPA. PERÍODO: 2008-2012. BELÉM/PARÁ.

3.2.5.3 Registro de Atividades



NOVOS TALENTOS



MCTI



3.2.6 Núcleo de Desporto

3.2.6.1 Histórico

O Núcleo de Desporto da UEPA – NDES/UEPA, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão é responsável pelo desenvolvimento de práticas esportivas no âmbito da universidade. Os objetivos estão diretamente associados à complementação da formação acadêmico-profissional na área do Treinamento desportivo (rendimento) em interação com os projetos políticos-pedagógicos da Universidade e dos cursos; à oportunizar a criação de projetos para equipes multidisciplinares nas áreas afins; à oportunizar a criação de projetos de iniciação científica e produção de conhecimentos nas respectivas áreas; à estimular à prática de esportes entre os docentes, discentes e funcionários; á ampliação da participação da universidade em competições universitárias, tanto em nível regional quanto nacional; á promover e divulgar o nome da UEPA através de momentos de intercâmbios esportivos com outras instituições; promover a integração, capital e interior, da Universidade do Estado do Pará, através do esporte nas suas amplas áreas de atuação; ao estabelecimento de parcerias de incentivo financeiro ao esporte universitário; à estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos esportivo, em sintonia com a pesquisa e extensão da UEPA; à realizar cursos e eventos educacionais a partir de demandas emanadas dos discentes e docentes do UEPA; à assessorar na elaboração de projetos de desporto (extensão), para a comunidade acadêmica ou comunidades em geral.

3.2.6.2 Ações em Dados

**QUANTITATIVO DE PARTICIPANTES POR ATIVIDADES ESPORTIVAS:
NÚCLEO DE DESPORTO. PERÍODO: 2008 -2012.**

| ATIVIDADES ESPORTIVAS | QUANTIDADE/ ANOS | | | | | | | | | | | |
|---|------------------|-------|------|-------|----------|---|------|-------|------|---|-------|-----|
| | 2008 | | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | Total | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Ab s. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| COPA UEPA DE HANDEBOL | 2450 | 100 | - | - | - | - | - | - | - | - | 2450 | 100 |
| HANDEBOL DA UEPA | 200 | 100 | - | - | - | - | - | - | - | - | 200 | 100 |
| JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARAENSES – JUPS | 200 | 95,70 | 09 | 4,30 | - | - | - | - | - | - | 209 | 100 |
| RENASCER PELO FUTSAL | 30 | 100 | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | 100 |
| JOGOS DE INTEGRAÇÃO DA UEPA | 1000 | 100 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1000 | 100 |
| FUTSAL MASCULINO DO CLUBE ESPORTE BELÉM | - | - | 40 | 100 | - | - | - | - | - | - | 40 | 100 |
| CURSO DE TREINAMENTO PALESTRAS | - | - | 05 | 100 | - | - | - | - | - | - | 05 | 100 |
| PREPARAÇÃO DA EQUIPE DE FUTSAL | - | - | 30 | 100 | - | - | - | - | - | - | 30 | 100 |
| PREPARAÇÃO DA EQUIPE DE VÔLEI | - | - | 15 | 53,57 | - | - | 13 | 46,43 | - | - | 28 | 100 |
| LERES* | - | - | 25 | 65,79 | - | - | 13 | 34,21 | - | - | 38 | 100 |
| PREPARAÇÃO DA EQUIPE DE ATLETISMO | - | - | 60 | 100 | - | - | - | - | - | - | 60 | 100 |
| | - | - | - | - | - | - | 02 | 100 | - | - | 02 | 100 |

FONTES: RELATÓRIOS PROEX/UEPA. PERÍODO: 2008-2012. BELÉM/PA.

LEGENDA: LERES -Laboratório de Exercício Resistido e Saúde.

3.2.6.3 Registro de Atividades



3.3 PROPOSTA AOS PREFEITOS DOS MUNICÍPIOS DO PARÁ

Os estudos que ora apresentamos objetivam instituir parcerias em vários campos do conhecimento da extensão visando fomentar o estabelecimento de parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais. Daí a necessidade desta convocação visando o estabelecimento de parcerias e articulações constantes com os(as) prefeitos(as) das cento e quarenta e quatro (144) prefeituras do estado do Pará para desenvolver programas, projetos, assessorias, atividades que venham contribuir para efetivação e solução de demandas que afetam a sociedade local.

A PROEX/UEPA propõe para efeito de parceria a assinatura TERMO DE RECIPROCIDADE Nº 001/2013 para ser celebrado entre a UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA e as cento e quarenta e quatro (144) prefeituras do estado do Pará objetivando a Cooperação mútua na realização de parcerias sem fins lucrativos. O presente TERMO envolverá os

diversos programas como o UEPA NA COMUNIDADE, o NÚCLEO ESPORTIVO, o “CAMPUS AVANÇADO” e suas temáticas referentes à saúde da criança e do adolescente; educação e saúde da mulher grávida; promoção da saúde aos pacientes do programa Hiperdia; formas de utilização racional dos medicamentos; saúde, meio ambiente e musicalização; saúde do trabalhador rural e urbano; vivências nos assentamentos rurais; orientações aos pais e educadores em relação aos distúrbios infantis; participação comunitária para o monitoramento de focos de esquistossomose; minicurso: instrumentos de regularização fundiária; minicurso: formação de agentes de saúde em manejo de pacientes com hipertensão arterial minicurso: formação de lideranças populares para a democratização de direitos como saúde, educação, orçamento participativo, etc.; minicurso: formação de agentes esportivos na organização de campeonatos ou torneios em diversas modalidades esportivas; caminhada ecológica; caminhada ecológica; minicurso: formação de conselheiros para os conselhos municipais com simulação da prática dos conselhos; minicurso: formação de agentes socioculturais em esporte e lazer em ambientes escolares; minicurso: formação de educadores sobre identidade e cultura brasileira; minicurso: formação de agentes comunitários de saúde em educação, sexualidades e infecções sexualmente transmissíveis; minicurso: formação de educadores sobre identidade e cultura brasileira; oficina de danças regionais: leituras temáticas, indumentárias e encenação; minicurso: formação de agentes comunitários de saúde em estratégias de atenção integrada - doenças prevalentes na infância; oficina de educação e saúde ambiental: relações entre saneamento urbano, tratamento de água e doenças populacionais; oficina sobre olhares que fazem a “diferença” : práticas discursivas acerca da educação inclusiva e da educação indígena; programa de rádio: as trilhas e os saberes locais; oficina sobre a juventude e o teatro: depoimentos, canais de participação, transformação e encenação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a **Emenda Constitucional nº 70 de 29 de março de 2012**. Senado Federal. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.03.2012/C ON1988.pdf>. Acesso em: março de 2012.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 8.035**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Projetos de Leis e Outras Proposições. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>> Acesso em: março de 2012.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996, p. 27.833. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: março de 2012.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 28 de novembro de 1968, p. 10369. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm> Acesso em: março de 2012.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 10 de janeiro de 2001, p. 128. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.172-2001?OpenDocument> Acesso em: março de 2012.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 15 de abril de 2004, p. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>> Acesso em: março de 2012.

_____. Presidência da República. **Decreto Nº 7.233, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7233.htm> Acesso em: março de 2012.

BRASIL, F. P. D. Território e territorialidades nas políticas sociais. In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, B. L. D. **Gestão Social: O Que Há de Novo?** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004, volume 1, p. 45-66.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus/AM, maio/2012.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

_____. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária.** Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

_____. Extensão Universitária: **Organização e Sistematização.** Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: março de 2012.

XXX ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX – FORUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – **Carta de Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: março de 2012.

XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX. **Carta de Manaus.** Maio de 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: março de 2013._

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

_____. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura S. **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ –UEPA. **Relatório de Extensão 2008**. Belém/Pará, 2008.

_____. **Relatório de Extensão 2009**. Belém/Pará, 2009.

_____. **Relatório de Extensão 2010**. Belém/Pará, 2010.

_____. **Relatório de Extensão 2011**. Belém/Pará, 2011.

_____. **Relatório de Extensão 2012**. Belém/Pará, 2012.